

ZIMMERMANN, Elisabeth B. **Catálogo: Rolf Gelewski, vida e obra.** Campinas: Unicamp, Mesa Temática. Coordenação: Elisabeth Zimmermann: II Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2014.

### **RESUMO**

Este catálogo pretende apresentar a obra artística e pedagógica de Rolf Gelewski, dançarino alemão que a partir de 1960 foi o introdutor e organizador das bases curriculares do primeiro curso superior de Dança do país, na Universidade Federal da Bahia – UFBA. Esta pesquisa teórica visa apresentar seus métodos pedagógicos e de criação em dança, reunindo textos de suas publicações e de vários autores ligados a seu trabalho, fotos, programas de recitais e depoimentos de ex-alunos e dançarinos que trabalharam com ele. O catálogo tem como objetivo apresentar sua obra, no sentido de revelar sua busca de contato com o mais profundo de si e das pessoas com quem trabalhava, através de propostas que unificavam as diferentes partes físicas, mentais e psíquicas do ser humano.

**Palavras chave:** movimento, criação, improvisação, desenvolvimento.

### **ABSTRACT**

This book aims to present the artistic and pedagogical work of Rolf Gelewski, german dancer, who since 1960 was the introducer and organizer of the curricular bases of the first degree in Dance of the Federal University of Bahia –UFBa. This theoretical research aims to present their pedagogical and creative methods in dance, bringing together texts of their publications and various authors related to his work, photos, recital programs and testimonials from former students and dancers who worked with him. The book aims to present his work in order to reveal his quest for deeper contact with himself and the people he worked with, through proposals that unified the different physical, mental and psychic parts of human being.

**Key- words:** movement, creation, improvisation, development.

Este projeto tem como finalidade e objeto principal a produção de um catálogo com ênfase na vida e obra de Rolf Gelewski, introdutor e organizador das bases curriculares do primeiro curso superior de Dança do país, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, a partir de 1960, na qual, em 1962 fundou o Grupo de Dança Contemporânea, onde atuou como coreógrafo e diretor artístico até final de 1971.

No que refere a sua contribuição como educador, interprete e coreógrafo, e também diretor da Escola de Dança, ele foi uma figura fundamental na consolidação do programa de ensino de dança da referida universidade, tanto no que se refere ao bacharelado como a licenciatura em Dança, cujas estruturas curriculares se caracterizavam pela integração de aspectos pedagógicos, filosóficos e artísticos na prática da dança.

Neste período, é importante notar o valor que ele deu às disciplinas criativas no currículo em desenvolvimento na época. Estas disciplinas abordavam os seguintes conteúdos: Improvisação, Estudo do Espaço, Estudo da Forma, Rítmica métrica, Composição, Coreografia I e II.

Em um período mais tardio, acrescenta-se também outra disciplina criada por ele, a “Filosofia da Dança” que possibilitava uma discussão ampla de temas relacionados à dança e a arte, tais como: estética, epistemologia, educação, ciência; e também o autoconhecimento.

Com sua ida a Índia no final de 1968, Gelewski absorveu as influências do pensamento contemporâneo do Yoga Integral de Sri Aurobindo. Esta influência contribuiu para o redirecionamento de suas atividades como professor, intérprete e coreógrafo, tanto na atuação como docente da UFBA, como numa instituição com fins educacionais e espirituais que ele fundou em 1971, em Salvador-BA, denominada Casa Sri Aurobindo. Após sua volta da Índia ao Brasil, Rolf relatou aos alunos sua estadia na comunidade espiritual deste mestre e, também, que tinha encontrado sua discípula e companheira espiritual, Mira Richard, ainda viva, na época com 88 anos. Tinha dançado perante ela e sentido uma grande força espiritual que, a partir desse momento, transformou sua trajetória de vida.

A obra educacional que ele desenvolveu é abrangente e pode ser aplicada para diversas finalidades. O despertar da criatividade, do raciocínio lógico, da intuição, da observação, da concentração, são resultados que podem ser esperados com o uso dessa metodologia. O projeto do catálogo propõe uma tentativa de reunir seu material em forma contínua e cronológica e, na medida do possível, oferecer a percepção do conjunto de seu trabalho, começando pelo período da Escola de Dança até o momento de sua passagem, a todos aqueles interessados em descobrir, aprofundar, – ou levar adiante, – as explorações feitas por ele.

O conteúdo deste catálogo sobre a vida e obra de Rolf Gelewski está relacionado ao resgate e coletânea de fotos, textos, programas, críticas sobre suas diversas atividades artísticas e educacionais, além de textos de sua autoria e de pesquisadores em dança que tem seu trabalho como objeto de estudo e depoimentos de personalidade da dança brasileira, colaboradores e ex-alunos. O catálogo integra, assim, os vários aspectos da personalidade criadora de Rolf, como

suas concepções de vanguarda em dança, sua busca pelo autoconhecimento e a valorização da dimensão integral do ser.

O trabalho criado e desenvolvido por Rolf, sobretudo nas áreas de Dança e de Educação, seu persistente trabalho de ensino e pesquisa criou as condições para que a dança pudesse se disseminar em diversos níveis do ensino no Brasil. Como coreógrafo projetou a Universidade Federal da Bahia com sucesso artístico em diferentes *tournées* no Brasil e no exterior. Todavia, verifica-se que, paradoxalmente, os registros dessa trajetória ainda carecem de divulgação, sobretudo fora das universidades.

Para Rolf era muito importante que o dançarino entrasse em contato com diversas culturas. As músicas, que usávamos nas aulas de improvisação ou outras disciplinas em que houvesse um processo de criação em dança, deveriam ter uma estrutura clara, podendo ser curtas, mas formando uma unidade, sendo os intérpretes muito bem selecionados a partir de seu talento e da profundidade de sua execução. Não deveriam apenas abranger somente a cultura ocidental como a música clássica e popular europeia e brasileira, mas também eram propostas músicas que davam a oportunidade do aluno entrar em contato com a cultura do oriente, como músicas indianas japonesas ou ainda africanas.

As imagens, músicas e textos apresentados em aula atendiam a um critério histórico e estético, enfatizando as qualidades específicas das diversas épocas e sociedades. Rolf valorizava também os sentimentos e emoções que este material evocava, sempre enfatizando as forças construtivas para a educação do aluno.

No curso de graduação, as aulas de improvisação começavam com a audição de música. Rolf ensinava ouvir somente a música, sem fazer outra coisa, aprender a ouvir de diversas maneiras, com o corpo todo, com partes do corpo, sem movimento, fazendo movimento. Ele sempre dizia: deixe a música achar um lugar dentro de você para depois começar fazer o movimento.

Mais tarde Rolf, em suas publicações “Estruturas Sonoras I e II<sup>1</sup>”, desenvolveu diversos exercícios de audições de música e também exercícios de concentração e interiorização com e sem o movimento a partir de músicas selecionadas para esse tipo de exercício. O critério de seleção de Rolf era ta

---

<sup>1</sup> Métodos de percepção elementar da música e de concentração-interiorização.

unidade, que permitisse apreender a música sem dificuldade por quem não fosse músico profissional, dançarinos, artistas visuais, professores e leigos. Então eram peças musicais que tinham uma estrutura bem definida e simples, mas que possibilitassem uma vivência profunda, harmônica, lúdica e meditativa.

Ele não só usava música erudita clássica, mas também música erudita contemporânea, popular e folclórica. Nas aulas de improvisação ele solicitava que desenvolvêssemos um contato aprofundado com a música e por isso selecionava músicas nas quais pudéssemos perceber as partes que as compunham, as frases dentro das partes, e perceber se uma frase era repetição ou variação da outra, quando um tema musical tinha variações e assim por diante. Aprendíamos a reconhecer os temas com terminações diferentes, ou variação de um tema, ou um novo tema. Ele praticava essa percepção com os alunos nas aulas de improvisação e composição.

Nas aulas de forma, Rolf se baseava em características polares da forma e do movimento, relacionando-os com os elementos da natureza e nas aulas de espaço, trabalhava com algumas características básicas, tais como metades, zonas e regiões e com caminhos retos e curvos. Desenvolveu exercícios meticulosamente descritos em apostilas, que em parte foram depois publicadas. Em todas as disciplinas, Rolf oferecia estímulos, mas não criava padrões. Transmitia a visão do movimento elementar e complexo, um panorama das opções que poderiam ser usados, enriquecendo e atualizando o potencial de movimento do aluno e de sua capacidade de expressão. Criava uma estrutura a partir da qual o aluno e o dançarino poderiam desenvolver seu processo de criação. Isso fazia de Rolf um professor e um artista muito especial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GELEWSKI, Rolf. **Dança vista mais profundamente**: contribuições para uma “Filosofia da dança”. (Texto fornecido aos alunos da Escola de Dança da UFBA). Salvador-BA: [s.n.] 1967.

\_\_\_\_\_ **Movimento, irradiação, transformação**: Buscando a dança do ser. Salvador-BA: Casa Sri Aurobindo, 1990.

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo**: uma proposta pedagógica de improvisação para processos criativos em dança. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade

Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2012.

PEREIRA, Paulo J. Baeta. **Reconectando corpo & alma:** sobre o processo de improvisação e criação em dança. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2010.

ZIMMERMANN, Elisabeth B. (org.) **Corpo e individuação.** Rio de Janeiro-RJ: Vozes 2009.